

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 466

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento

BRAGA—QUINTA-FEIRA 9 DE MARÇO

Sobre o acabamento da guerra carlista publica o «Monde» um magno artigo, que não damos hoje aos nossos leitores por ser um pouco extenso.

As considerações alli feitas são dignas de ser meditadas, principalmente pelos nossos adversarios de boa fé, que ainda teem a ingenuidade de acreditar nos beneficios do revolucionarismo triunfante.

A realza hispanhola, diz o articulista, succumbe menos perante a insufficiencia das suas forças do que em face da hostilidade da Europa monarchica.

Quem ha'hi que ouse contestar esta verdade?

Oxalá que nos illudamos, porém quer-nos parecer que a protecção tacita ou declarada que as potencias europeias teem prestado á revolução n'esta conjunctura, talvez cedo produzirá resultados bem funestos.

Sobre o mesmo assumpto oicamos a voz auctorizada do sabio Luiz Veuillot:

A derrota de D. Carlos creou um novo perigo para a França e não dá a paz a Hispanha. Este desgraçado paiz está esgotado, mas as facções triunfantes alli saberão achar ainda sangue. Póde-se confiar no seu genio. No presente, os maus dias de D. Alfonso vão principiar. As mãos que lhe pozeram a corôa sobre a cabeça bastarão para quebrar o fio que reune os fragmentos. Ella cairá da sua cabeça tão depressa como lhe foi posta, mas em peor estado. A monarchia hispanhola morreu, ha'já muito tempo. Receiamos ternos enganado, como os mesmos carlistas, sobre o verdadeiro caracter dos esforços que elles fizeram durante o reinado ou antes durante a vida da rainha Izabel. Elles queriam refazer a monarchia; mas Deus, mais severo para com esta cousa outr'ora tão grande e que se fez tão infiel, parece ter unicamente querido que ella não tivesse sepultura: ella morreu, e o seu cadaver dispersado não será recolhido sobre a terra aonde ella appareceu com tanto brilho. A cruz immortal adornará os restos de seus humildes e heroicos defensores, ella não dirá o lugar em que a monarchia caiu. E' mais longe que este seculo, foi em outra parte que sobre os campos de batalha, mostrar-se-hão com um gesto vingador, desviando o rosto, os logares reprovados, os logares de intriga, d'ambição, d'heresia e de prazer. Foi alli que a monarchia morreu! deixando o campo livre a vis e ineptos histriões. Alli se elevam palacios, tribunas, theatros de orgulho e de luxuria. Já alli existem as ruinas, alli existirão os pantanos. Aqui foram arrastadas as pompas reaes, aqui caiu o raio e a morte chegou. Foi aqui que os reis escutaram a lisonja dos cortezaos, julgaram-se deuses, e que os cortezaos se fizeram traidores e adularam os povos para os corromper, da mesma sorte que tinham corrompido os reis. Esperamos que Deus será clemente para com as multidoes abusadas, atraioçadas e castigadas. Ellas terão um tumulo na historia, um tumulo que dominará a cruz, pela qual, sentindo as abjurações passageiras, tantos christãos de coração teem querido morrer fieis ás maximas de seus avós. Espera a cruz alli onde se darão as batalhas, e não receies nunca que aquellos que morreram á sua sombra possam ser vencidos. Estes taes renascerão. Deus os reconhecerá, e dará á sua posteridade o preço do seu sangue. Mas não procureis o logar dos politicos perversos, que se armam contra a justiça, a verdade e a honra, e que traficaram com o sangue derramado. Que importa o seu triumpho! elles só triunfaram para morrer eternamente.

Honrae aquellos que morreram pela

justiça. Disse-se-lhes: Eis aqui as leis de vossos paes, eis aqui a cruz, eis aqui o altar, eis aqui o bem; e acolá está o mal que se levanta contra o bem. Elles ouviram esta voz, conheceram que lhe diziam a verdade, deram a sua vida. A verdade vive d'estes holocaustos, e elles viverão com a verdade. Os outros são os vencedores, mas estes vencedores morrerão á sua vez e a verdade tantas vezes vencida lhes sobreviverá.

Os carlistas foram destruidos, os catholicos estão vivos. O sangue christão corre sobre a terra, elle é inextinguivel. Deus o faz reaparecer no momento opportuno. Da raça dos carlistas, cujo nome podera ser abolido, nascerão homens que tornarão a levantar a bandeira de Deus. Nossos paes christãos, a quem se deram e que perderam tantos nomes de guerra, não vivem elles em nós que o somos? E se o nome christão podesse ser abolido, de que serviria a nossos filhos o viver? Quando não houverem mais christãos, nem mais nações christãs no mundo, o mundo durará pouco e nós seremos vingados.

Não lastimamos os carlistas d'Hispanha. Mortos pela verdade e pela justiça, elles ganharam a sua immortalidade.

Quanto a nós, francezes, que sustentamos desfallecendo o mesmo combate, a nossa sorte é menos feliz. Os carlistas eram os guardas da nossa fronteira, e o terreno em que elles já não existem será dentro em pouco occupado por um inimigo. Desgraçados d'aquelles que vendem as nações! Deus verificará estes despojos que serão achados cheios de sangue.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

O «Monde» de 2 do corrente publica as seguintes communicacões officiaes relativas á entrada de D. Carlos em França: O commandante em Arnéguy recebeu ás 11 horas da noite de hontem a carta que segue:

Val-Carlos, 27 de fevereiro

Ao general commandante da divisão de Bayonna.

«Vencido pela fortuna adversa, S. M. el-rei Carlos VII, meu augustó amo, resolvido a não prolongar uma lucta pela qual a Hispanha soffreria sem proveito para a sua causa, pede á França a sua generosa hospitalidade.

Por ordem de S. M., tenho a honra de informar-vos que o rei, escoltado por algumas tropas fieis, atravessará a fronteira pela ponte de Arneguy, amanhã ás 9 horas da manhã.

Recebei etc,

Antonio Lizarraga.

Val-Carlos, 27 de fevereiro.

A M o general commandante da divisão de Bayonna.

Tenho a honra de vos pedir queiraes informar-me se, entrados em França. Sua Magestade o Rei, os generaes, chefes e officiaes do exercito real podem conservar suas espadas e seus cavallos.

O general, chefe d'estado maior,

Lizarraga.

O correspondente da «Palavra», depois de fallar circunstanciadamente da terminação da guerra, escreve:

O que pódem dizer alto os carlistas em honra da causa que defenderam, e em abono de sua perseverança e sua honra politica é que é mui raro no mundo o espectáculo de sair de seus Estados um rei vencido pela revolução a quem seguem livre e espontaneamente dez mil soldados,

modelos de honra e de lealdade, e nunca, salvo com seu avó Carlos V, succedeu que tão grande multidão siga um principe que nada póde offerecer-lhes, e que, em summa, não passou da cathogoria de pretendente, pelo que o não servido até sem perceber soldo.

Esses dez mil homens, que não são menos os que entram em França, em diferentes grupos e com o mesmo D. Carlos que levava cinco mil, se compoem dos batalhões castelhanos, dous navarros, algumas companhias vascongadas, suas guias e sua escolta pessoal, e forças valencianas e aragonezas, isto é, de gente que pessoalmente nenhum interesse tem na questão dos foros.

Sem que eu saia de minha costumada reserva, inclinando-me a este ou áquelle partido politico, consignarei para concluir que, no meio do egoismo que mina esta sociedade, consola ainda ver multidoes compactas que, depois de se sacrificar pelo triunfo de uma causa que julgam justa e de principios religiosos e politicos muito combatidos, sabem resignar-se, inspiradas em nobres sentimentos de fé e lealdade, a perder de vista o solo da patria e a soffrer todo o genere de privações, e isto quando lhes consta que apresentando-se ás auctoridades do governo são bem recebidas e por ninguem molestadas.

Levado pelas circumstancias a suspender uma lucta inutil que a Hispanha continuaria a soffrer sem proveito para a causa, o rei Carlos VII entrou voluntariamente em França a 28 de fevereiro, ás 10 horas da manhã, escoltado por suas guardas e por uma divisão inteira, composta de tropas de Castella, Cantabria, Gandesa, Valencia e Asturias.

Na vespera pela tarde, o rei havia mandado prevenir o general commandante da divisão de Bayona. Antes de passar a fronteira, as tropas reaes postadas na estrada de Val-Carlos até Arnéguy, prestaram as honras militares ao rei e aclamaram-no entusiasticamente. Depois, quebrando as armas no solo da patria, seguiram D. Carlos para a terra do exilio.

Na ponte de Arnéguy o rei foi recebido pelo snr. Hertz, sub-prefeito de Mauléon, e conduzi-lo em carruagem a esta cidade, onde o snr. de Nadaillac, prefeito de Pau, veio transmittir a S. M. as disposições do governo francez a seu respeito.

O acto de que a ponte de Arnéguy foi theatro é uma pagina commovedora da historia contemporanea. Verificou-se esse acto livremente e em presença das auctoridades civis e militares da França, que dão testemunho d'elle.

Os direitos do rei ficaram inteiros. D. Carlos deixou a Hispanha sem ser constrangido a isso. Não entregou suas armas nem aos alfonsinos nem á França. Depois d'uma lucta heroica, depol-as voluntariamente, reservando assim o futuro que lhe pertence.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Direcção geral dos negocios ecclesiasticos

1.ª repartição

Despachos effectuados nos mezes de dezembro de 1875, e fevereiro de 1876.

Dezembro de 1875

O presbytero Manoel Martins da Silva—apresentado, precedendo concurso documental, na igreja parochial de Santo Estevão do Couto de Esteve, do concelho de Se-ver, diocese de Vizeu.

Declarado sem effeito o decreto de 13 de Janeiro ultimo, pelo qual se fizera ao mesmo presbytero Manoel Martins da Silva a mercê da apresentação na igreja parochial de Nossa Senhora da Graça de Fragosella, da mesma diocese.

Fevereiro de 1876

O presbytero Antonio Gomes Pinheiro, parochio collado na igreja de Nossa Senhora da Conceição de Caria, da diocese da Guarda—ap., pr. conc. documental, na igreja parochial de S. Pedro de Verdinhos, da mesma diocese.

O presbytero Antonio Ignacio de Carvalho e Silva—ap., pr. conc. documental, na igreja parochial de Santa Catharina de Sítimos, do concelho de Alcaacer do Sal, diocese de Evora.

O presbytero Antonio José Nunes da Gloria—ap., pr. conc. documental, na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição da Mexilhoeira Grande, do concelho de Villa Nova de Portimão, diocese do Algarve.

O presbytero Antonio Pires—ap., pr. conc. documental, na igreja parochial de Santa Maria Magdalena do Seixo de Cõa, do concelho do Sabugal, diocese da Guarda.

O presbytero Bernardo de Vasconcellos Monterroso, parochio collado na igreja parochial de Santa Cruz do Jovim, na diocese do Porto—ap., pr. conc. documental, na igreja de Santa Maria de Penha Longa, no concelho de Marco de Canavezes, da mesma diocese.

O presbytero Cazimiro Gonçalves da Cunha—ap., pr. conc. por provas publicas, na igreja parochial do Espirito Santo de Paradella, do concelho de Taboço, diocese de Lamego.

O presbytero Francisco Capado Tavares da Silva—ap., pr. conc. documental, na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição do Rosmanihal, do concelho de Idanha a Nova, diocese de Castello Branco.

O presbytero Francisco Freire de Andrade, parochio collado na igreja de S. Domingos de Parada, da diocese de Pinhel—ap., pr. conc. documental, na igreja parochial de Nossa Senhora de Assumpção do Rochoso, do concelho e diocese da Guarda.

O presbytero João Alves Moreira Brandão, parochio collado na igreja de S. Martinho de Avesadas, da diocese do Porto—ap., pr. conc. documental, na igreja parochial de Santo André de Villa Boa de Quires, do concelho de Marco de Canavezes, da mesma diocese.

O presbytero João Antonio Margarido—ap., pr. conc. por provas publicas, na igreja parochial de Nossa Senhora do Rosario do Valle de Figueira, do concelho da Pesqueira, diocese de Lamego.

O presbytero João Baptista Carneiro de Carvalho, parochio collado na igreja de S. Thiago da Carvalhosa, diocese primaz de Braga—ap., pr. conc. documental, na igreja parochial de Santa Eulalia da Palmeira, do concelho de Santo Thyrsso, na mesma diocese.

O presbytero José Lira da Conceição Oliveira—ap., pr. conc. por provas publicas, na igreja parochial de Nossa Senhora do Rosario da Marinha Grande do concelho e diocese de Leiria.

O presbytero José Rodrigues Caetano—ap., pr. conc. por provas publicas, na igreja parochial de S. Pedro da Ramella, do concelho e diocese da Guarda.

O presbytero Manoel Alves Ferrão—ap., pr. conc. documental, na igreja parochial de Santa Marinha de Oliveira do Cunhede, do concelho de Penacova, diocese de Coimbra.

O presbytero Manoel de Jesus Rafael, parochio collado na igreja de Nossa Senhora da Conceição de Sever, da diocese de Lamego—ap., pr. conc. documental, na

egreja parochial de Santa Maria Magdale-
na de Nagozello, do concelho da Pesquei-
ra, da mesma diocese.

O presbytero Manoel Sanches de Pina
—ap., pr. conc. por provas publicas, na
egreja parochial de Nossa Senhora da An-
nunciação de Vide entre Vinhas, do con-
celho de Celorico da Beira, diocese da
Guarda.

O presbytero Roberto Antonio da Sil-
va, parochio collado na igreja de S. Mar-
tinho de Anta, da diocese primaz de Braga
—ap., pr. conc. documental, na igreja pa-
rochial do Salvador de Monçós, do con-
celho de Villa Real, da mesma diocese
primaz.

O presbytero Thomaz José de Carva-
lho—ap., pr. conc. documental, na igreja
parochial de S. Martinho do Outeiro, do
concelho de Vianna do Castello, diocese
primaz de Braga.

O presbytero Albino José Frotas—ap.,
pr. conc. documental, na igreja parochial
de Nossa Senhora das Brotas, do concelho
de Mora, diocese de Evora.

O presbytero Antonio Julio da Rocha
—ap., pr. conc. documental, na igreja
parochial de S. Miguel de Gondufe, do
concelho de Ponte do Lima, diocese pri-
maz de Braga.

O presbytero Antonio Ribeiro Homem
da Costa—ap., pr. conc. por provas publi-
cas, na igreja parochial da Santissima
Trindade da villa das Lages, na ilha do
Pico, diocese de Angra.

O presbytero Augusto Carlos de Mello,
bacharel em theologia e parochio collado
na igreja de Nossa Senhora das Neves da
Relva, na ilha de S. Miguel—ap., pr. conc.
documental, na igreja parochial de Nossa
Senhora da Saude de Arrifes, do con-
celho de Ponta Delgada, diocese de Angra.

O presbytero Augusto Eduardo Paes
Moreira, parochio collado na igreja de S.
Martinho de Fajões, da diocese do Porto—
ap., pr. conc. documental, na igreja pa-
rochial de Santa Maria d'Arrifana, do con-
celho da Feira, da mesma diocese.

O presbytero Bernardo Antunes dos Reis,
parochio collado na igreja de Santa Maria
de Covas, da diocese primaz de Braga—
ap., pr. conc. documental, na igreja pa-
rochial de S. João Evangelista de Athães,
do concelho de Villa Verde, da mesma di-
ocese.

O presbytero Clemente da Cunha, pa-
rocho collado na igreja de S. Pedro de
Parada, da diocese primaz de Braga—ap.,
pr. conc. documental, na igreja parochial
de Sant'Iago da Infesta, do concelho de
Coura, da mesma diocese.

O presbytero João Chrysostomo da Veiga—
ap., pr. conc. documental, na igreja
parochial de S. Mamede da Castanheira do
Vouga, do concelho de Agueda, diocese
de Aveiro.

O presbytero João Lourenço dos San-
tos—ap., pr. conc. documental, na igre-
ja parochial de S. João Baptista de Quin-
tella, do concelho de Mangualde, diocese
de Vizeu.

O presbytero Joaquim Antonio Ferreira,
parochio collado na igreja do Menino
de Deus do Pereiro, da diocese de Pinhel
—ap., pr. conc. documental, na igreja pa-
rochial do Santo Antonio de Bouça Cova,
do concelho e diocese de Pinhel.

O presbytero Joaquim Gomes Freire da
Silva—ap., pr. conc. por provas publicas,
na igreja parochial de Santa Catharina de
Villa Facaia, do concelho do Pedrogão
Grande, diocese de Coimbra.

O presbytero Joaquim Teixeira Pires,
parochio collado na igreja de Nossa Senho-
ra das Neves de Villarinho dos Freires, do
arcebisado primaz de Braga—ap., pr. conc.
documental, na igreja parochial de Santo
Adrião de Cevêr, do concelho de Santa
Martha, diocese do Porto.

O presbytero José Antonio de Barros
e Castro—ap., pr. conc. documental, na
egreja parochial de S. Cosme e Damião
de Az-re, do concelho dos Arcos de Val-
le de Vez, diocese primaz de Braga.

O presbytero José Manoel Pereira de
Amorim—ap., pr. conc. documental, na
egreja parochial de S. Martinho de Gan-
dra, do concelho de Ponte do Lima, di-
ocese primaz de Braga.

O presbytero José Joaquim Pereira
Abranches—ap., pr. conc. documental, na
egreja parochial de S. Bartholomeu de Al-
deia das Dez, do concelho de Oliveira do
Hospital, diocese de Coimbra.

O presbytero José Maria Valentim—ap.,
pr. conc. documental, na igreja parochial
de S. Miguel de Antas, do concelho de
Penedono, diocese de Lamego.

O presbytero Manonel de Almeida Dias
Costa, parochio collado na igreja de Santa
Eulalia de Baiões, da diocese de Vizeu, ap.,

pr. conc. documental, na igreja parochial
de S. Miguel da Bodiosa, do concelho e
diocese de Vizeu.

O presbytero Manoel Antonio Gonçal-
ves, parochio collado na igreja de Santa
Maria de Castro Laboreiro—ap., pr. conc.
documental, na igreja parochial de Santa
Maria de Cubalhão, do concelho de Melga-
ço, diocese primaz de Braga.

O presbytero Manoel Antonio de Moraes
—ap., pr. conc. documental, na igreja pa-
rochial de Santo André e S. Miguel de
Barroças e Taias, do concelho de Monção,
diocese primaz de Braga.

O presbytero Manoel de Freitas Ribeiro,
—ap., pr. conc. documental, na igreja pa-
rochial de Santo André de Friande, do
concelho da Povoia de Lanhoso, diocese
primaz de Braga.

O presbytero Manoel Gonçalves, pa-
rocho collado na igreja de Santo André de
Ardãos—ap., pr. conc. documental, na
egreja parochial de S. Vicente da Chã, do
concelho de Montalegre, diocese primaz de
Braga.

O presbytero Manoel Marques da Silva
Correia, parochio collado que foi na igre-
ja de Nossa Senhora da Conceição de Al-
deia Nova, da diocese de Pinhel—ap. pr.
conc. documental, na igreja parochial de
Santa Maria de Almoester, concelho de San-
tarem, diocese de Lisboa.

O presbytero Manoel Tavares da Silva
—ap., pr. conc. documental, na igreja pa-
rochial de S. Carlos de Fataunços, do con-
celho de Vouzella, diocese de Vizeu.

O presbytero Manoel Pinto de Almei-
da Pedroso—provido na serventia vitalicia
da thesouraria parochial da igreja de Nos-
sa Senhora da Misericordia de Bellas, da
diocese de Lisboa.

O ordinando Antonio da Graça Ribeiro
—provido na serventia vitalicia da theso-
raria parochial da igreja de Nossa Senho-
ra da Graça, da villa de Arez, da diocese
de Portalegre.

LITTERATURA

SEM TI

*Oui, c'est la vie. Après le jour,
la nuit livide.*

VICTOR HUGO.

Anjo ridente, fugiste!
Eis-me sem rumo, perplexo!
Sem ver no céu um reflexo
quem é que á lucta resiste?
Tenho a meus pés a voragem;
n'ella aberto o precipicio:
por mais que envide a coragem,
pende a frente ao sacrificio.

Que magnas pungem mie'alma
hoje, que, em trevas, assiste,
sceptica, pavidá, triste,
ao murchejar-se da palma
que me enlaçaste na fronte!
Sem o almo allivio do choro
succumbo ao ver, no horizonte,
sumirem-se as nuvens d'ouro.

Oh! quanto a existencia custa,
se é, como as penas, sombria,
dedalo escuro, sem guia,
entre a incertesa que assusta!
A' luz succede o sol posto...
após o riso, a amargura...
após um sonho, um desgosto...
o luto após a ventura!...

Puro anjo, que me eras guarda,
voaste ás regiões do infinito?
Porque é que teu riso tarda
em dar conforto ao proscripto?!
Porque legaste o martirio
a quem te enviava homenagem,
como aos bafejos da aragem
effluvios doces o lirio?!...

Quando anhelava a bonança,
o amor, a patria, um abrigo,
vaga impiedosa me alcança
como d'um crime um castigo?
Terei por éden um horto?
só negra dôr que me acate?
escolhos em vez de porto?
por guia, as trevas da noite?!...

E' pois batel a afandir-se
o meu sonhado futuro?
nas dobras densas do escuro,
astro poente, a esvair-se?!...

A creença, firme na imagem
a quem meu seio inda exora,
será ficticia miragem,
sonho mentido da aurora?!

Ai, astro do meu deserto!
sem ti... o mundo é um ermo!
a desventura, sem termo!
o porvir, naufragio certo!
a vida... vela sem rumo,
flor debil em cerro agreste,
errante floco de fumo,
sob o rugir do nordeste!

Sem ti... a angustia se agita
junto ao templo do passado,
em que um asilo sagrado
procurei contra a desdita!
E' mais a mais, o tormento!
Brame em furia a tempestade!
Que assombro atroz! que anciedade,
sem ter, sequer, um alento!

Mas hoje que, ao transe duro
do supplicio, se aniquilla
a vida, a esperança, o futuro,
e o seio cansa e vacilla,
seja um teu sorriso, ó bella,
do atro abismo entre os horrores,
astro iriado de alvares
entre o furor da procella.

Porto, março de 1876.

M. M

GAZETILHA

Lausperenne.—Expõe-se hoje na
egreja de Nossa Senhora da Penha.

Partida.—Partiu para Lisboa, onde
o chamava o seu dever de deputado, o
exm.^o sr. Alves Passos.

Explosão de dynamite.—Um jornal
de Vienna annuncia uma explosão de
dynamite em uma mina perto de Kladrú,
que teve consequencias desastrosas.

Mais de trinta operarios ficaram sepul-
tados, e ás ultimas noticias constava te-
rem sido desenterrados dez cadaveres e
tres feridos gravemente.

Novena.—No dia 10 do corrente mez
principia a novena do patriarcha S. José,
na igreja do convento dos Remedios.

Aproveitavel.—Um viajante com-
prou em Paris 250 grammas de assucar.
Quando chegou a casa verificou que era
falsificado com varias drogas que abonam
o peso. Passou lhe pelo espirito uma ideia.
Vae ao escriptorio da redacção d'um jornal
e manda publicar o annuncio seguinte:

«F... chegado ha dias de Paris, partici-
pa ao mercieiro que hontem lhe vendeu
250 grammas de assucar falsificado que
se até ámanhã, ás 4 horas da tarde, não
tiver recebido em sua casa 250 grammas
de assucar, legitimo, lhe publicará o no-
me n'este mesmo jornal.»

No dia seguinte pela manhã recebem
oito cartuxos, contendo cada um 250
grammas de magnifico assucar.

Todos os mercieiros falsificavam o as-
sucar, e temiam ver o seu nome em let-
tra redonda.

Asilo de D. Pedro V.—A Direc-
ção do Asilo de D. Pedro V resolveu suf-
fragar com uma missa, celebrada na igre-
ja do Hospital de S. Marcos, no dia 11 do
corrente pelas 11 horas da manhã, a alma
do sempre lembrado beneficor d'este
pio estabelecimento João Joaquim de Car-
valho Braga; e por este modo convidá os
que se dignarem assistir áquelle piedoso
acto para o templo e hora acima designa-
dos.—O secretario da Direcção.—Antonio
José Pereira de Magalhães Junior.

Que bons portuguezes.—A's moe-
das e ouro, que começaram a girar no
reinado de el-rei D. Manuel com valor de
4\$000 reis chamavam a'quelle tempo—
Portuguezes.—Tinham estes *Portuguezes* de
uma parte a cruz da ordem de Christo
com a letra: *In hoc signo vinces*: da ou-
tra o escudo real coroadado com as letras
seguintes: *Primus Emanuel*. R. P. A. V.
A. D. G. e outro letreiro que diz: C. C.
N. E. A. P. I. que são os titulos, que
aquelle rei tomou, a saber *Rex Portuga-
liae A Algarbii, citra, et ultra Africa Do-
mininus Guineae: e senhor do commercio
conquista, e Navegação da Ethiopia, Azia,
Persia, India*.

Lavrou-os tambem el-rei D. João III
com o mesmo valor e com o mesmo pe-
so de dez oitavas menos um quarto: ago-

ra, pela bondade do ouro valeriam apro-
ximadamente 20\$000 rs.

Tambem el-rei D. Manuel bateu *Por-
tuguezes* de prata com valor de 400 rs.
meios Portuguezes e quartos de portuguezes
com os mesmos cunhos e letras.

D'estes *Portuguezes* nasceram os cru-
zados chamados velhos.

Longevidade.—Morreu ha dias na
freguezia de Negreiros, concelho de Bar-
cellos, um individuo chamado João Ner-
veiro, tendo de idade 103 annos e achando-
se no pleno uso de todas as suas fa-
culdades. Ainda não são passados cinco
annos que casou com uma mulher octo-
genaria, que ainda vive.

Manancial.—(Conto de Schmid).
—Um dia em que fazia muito calor foi
Carlos ao campo. Tinha andado e corri-
do muito, tinha as faces encendidas e ar-
dia em sede. De repente viu-se junto de
um manancial que á sombra de uma azi-
nheira, brotava um fio de agua pura e cris-
talina. Precipitou-se immediatamente sobre
agua fria como gelo; mal tinha bebido d'el-
la, caiu logo sem sentidos. Lá se ergueu
como ponde e chegou doente a casa de seus
paes, com uma febre ardentissima e peri-
gosa.

—Ai! dizia elle suspirando no seu
leito de dôr; ao ver aquelle manancial,
quem dizia que continha veneno tão ter-
rivel?

Seu pae, ouvindo-o, lhe disse:

—Não foi o manancial de agua pura e
saudavel quem causou a tua enfermidade;
foi sim a tua imprudencia e a tua ancia
de beber-a.—(Extr.)

**Jornaes actualmente publica-
dos no Reino Unido.**—Publicam-se
1:642 repartidos da maneira seguinte: In-
glaterra Londres, 520; provincias, 936—
1:276. Paris de Gales, 57; Escossia, 132;
Irlanda, 138; ilhas, 19.

Jornaes diarios em Inglaterra, 98; paiz
de Gales, 2; Escossia, 16; Irlanda, 19; e
ilhas, 4.

Em 1846 publicavam-se em Inglaterra
só 651 jornaes. Vê-se, pois, um grande
progresso no jornalismo desde então para
cá.

Emigração.—No anno de 1875 a
emigração do districto de Coimbra tomou
proporções extraordinarias.

Para ella poder ser avaliada, publica o
Combricense o movimento nos ultimos 6
annos.

Em 1870 emigraram 273, em 1871,
466; em 1872, 673; em 1873, 720; em
1874, 634; em 1875, 1:319.

A de 1875 foi fornecida pelos diferen-
tes concelhos na seguinte escala descen-
dente;—Cantanhede 238, Soure 217, Coim-
bra 130, Figueira 120, Penella 113, Mi-
randa do Corvo 103, Louzã 101, Penaco-
va 78, Montemor 53, Condeixa 36, Mira
31, Oliveira do Hospital 21, Taboã 20,
Poiães 17, Goes 7, Arganil 5, Pampin-
hosa 2.

**Companhia Carris de ferro de
Braga.**—No Banco Commercial desta ci-
dade estará em cobrança de 2 a 5 de abril
proximo a segunda prestação d'esta com-
panhia, a qual é de 20 por cento ou
10\$000 réis acção.

Piratas em Macau.—Uma carta
que hontem recebemos d'aquelle possessão
noticia que foi atacada por piratas, proximo
de Macau, uma lancha chinesa, sendo
abandonada depois de saqueada. Uma ca-
honeira chinesa encontrou a embarcação
roubada e levou-a para o nosso porto.
Dois dos tripulantes lançaram-se ao mar e
morreram atogados e mais tres foram quei-
mados com polvora, diz o «Diario de No-
ticias».

Noticias agricolas.—Dizem de Cas-
tello Branco que ha mais actividade nos
Campos de pois das ultimas chuvas, e que
as searas se vão desenvolvendo regular-
mente, tendo se já cortado alguns alcace-
res de centeio, para se darem ao gado bo-
vino de mistura com a palha.

As nascentes d'agua a inda estão fracas.
As pastagens, no entanto, melhoram de
estado. O gado tem subido, especialmente
o bovino, valendo tres a quatro moedas,
cada junta de bois.

**Bibliotheca para uso dos snrs.
ecclesiasticos.**—Uma empresa respeitá-
vel pelas pessoas que a compõem, e pelo fim
a que se destina, vai publicar uma biblio-
theca para uso dos snrs. ecclesiasticos do
paiz, fazendo verter para a nossa lingua as
obras mais importantes escriptas em lin-
guas estrangeiras, que nos nossos tempos
se têm publicado sobre sciencias eccle-
siasticas. Esta empresa, segundo se nos
assevera, tem o consento e approvação
dos ex.^{mos} e rev.^{mos} snrs. Bispos do Rei-
no: consta-nos que uma das suas pri-

meiras publicações será a versão da historia ecclesiastica (filosofica) de Alzog. Recomendamos esta bibliotheca, não só ás pessoas a quem é principalmente dirigida, mas tambem aos homens do seculo que desejarem profligar com justo desprezo as blasfemias e calumnias desses bandos de garrulos indecentes e ignorantes que se aninham na imprensa liberal, desde o *Jornal do Commercio* até ao *Diario Illustrado*.—(«B. Publico»).

Canião monstro.—No castello dos Dardanellos na Turquia existe um canião monstro que se carrega com trezentas libras de pólvora. E' tão util quanto enorme e até hoje só uma vez foi util a alguém. Eis a historia: Um alfaiate, perseguido por dividas, ia cair nas mãos dos seus credores quando de repente se lembrou de refugiar-se dentro da peça: pôz em pratica a sua idéa, e achou-se tão bem dentro do celebre canião que viveu lá muitos dias, sem que os seus perseguidores o podessem encontrar não suspeitando o singular escondido que elle buscára.

Apologia do Christianismo.—O sr. Ernesto Chardon começou a publicação do tomo II da *Apologia do Christianismo*, traducção do ex.^{mo} sr. Francisco de Azeredo Teixeira de Aguiar, conde de Samodães.

Aviso aos recrutados.—Em França, como em Italia, como entre nós, e cremos que por toda a parte os mancebos recrutados, para fugirem ao serviço militar, empregam muitas vezes meios de que lhes resulta a morte, que, digam o que disserem, é o peor recrutamento a que a humanidade está sujeita.

Eis um facto de que dá conta um jornal francez:

Um tal Delprete, recrutado, antes de se apresentar á junta de inspecção do seu regimento, de guarda em Verceil, tomou uma porção de tabaco, talvez para produzir certa palpitação do coração ficticia, que o isentaria do serviço militar.

Passadas duas horas expirava, no meio de dores atrozes.—(«C. da T.»)

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

PARIZ 6.—E' conhecido o resultado de 49 escrutinios. E' o seguinte: 29 republicanos, 14 bonapartistas, 2 legitimistas e 4 constitucionaes. Tisard, Spuller, Decazes e Farey eleitos por Paris. Na entrevista realisada entre Casimir Perier e Jules Simon, este ultimo convidou o primeiro a fazer concessões.

PARIZ 6.—Perier insiste em pedir duas pastas para a esquerda.

BERLIM 6.—O partido nacional liberal pede a revisão da constituição em sentido conservador.

PARIZ 6.—O marquez de Montaignac demittiu-se, a fim de facilitar as negociações ministeriaes. A demissão ainda não foi accete. Espera-se amanhã a solução da crise. Crê-se que entrarão Jules Simon e Duclerc para o ministerio, em seguida ao escrutinio eleitoral.

MADRID 6.—Parece que o primeiro turno da mensagem será discutido por Sardoal, o segundo por Castelar e o terceiro por Sagasta, propondo-se tercear Ulloa, Pidalmyano e Romero Ortiz.

MADRID 7.—Foi lido no congresso o projecto de resposta á mensagem que felicita o monarcha. Na quarta-feira começará no supremo tribunal a discussão dos autos relativos ao processo do bispo de Urgel.

ROMA 6.—Na abertura do parlamento italiano o discurso da corôa manifesta regosijo pelas relações cordaeas que existem com as potencias estrangeiras; diz que se espera restabelecer o equilibrio com o augmento dos impostos; prosegue na revisão do tratado aduaneiro de accordo com a França a Suíssa e a Austria; espera que se conclua um novo tratado que acarretará vantagens em extremo rasoaveis, extensivas aos productos italianos e respeitando-se a livre troca; serão apresentadas leis de organizações judicaria, de instrucção popular, de reformas fiscaes e de administração; mostra a satisfação pelos progressos do exercito e pelas visitas dos imperadores da Austria e Alemanha que vieram consagrar as boas relações existentes; alludido á insurreição da Herzegovina, participa que as negociações das potencias garantem a integridade do imperio turco e teem por fim pacificar o Oriente, e melhorar a sorte dos christãos; diz que o sultão acolheu favoravelmente taes propostas; acrescenta que a Italia cumprirá os deveres de grande potencia,

mantendo a paz, desenvolvendo a prosperidade, exercendo influencia e assegurando o respeito e a confiança das nações.

MADRID 7.—El-rei, depois de assistir ao «Te-Deum» que teve lugar em Logroño, visitou a Espartero. Diz-se que o governo tomará certas deliberações com referencia á guerra, aos presuppuestos fóros, ao pessoal militar e civil, e ao como apresentará ás camaras o projecto relativo á constituição. Parece que Ulloa empregará o primeiro turno de discussão do projecto constitucioal, sustentando que está vigente a constituição de 1869. H. Brown, membro da opposição liberal no parlamento inglez, assistiu hontem ao congresso. A comissão respectiva presenteou-o com alguns exemplares da constituição e do regulamento do congresso. O deputado Sedano perguntou ao governo, e se em consequencia do recebimento feito por Nadai-lac a D. Carlos, era occasião de serem pedidas explicações ao gabinete francez. O ministro do estado disse que não constava a tal respeito noticia alguma official, mas que velaria pela honra da Hispanha. Um periodico politico dando como certo o dito recebimento pede a transferencia do marquez de Molins. A «Gaceta» publica um decreto recommendando o cumprimento da declaração adicional ao convenio da extradicação entre a Hispanha e a Belgica.

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA.

Resumo do balanço do Banco Commercial de Braga em 29 de fevereiro de 1876.

Activo	
Ações, prestações a receber	99:945\$000
Dinheiro em caixa	429:525\$696
Letras descontadas e a receber	963:577\$383
Emprestimo sobre penhores.	175:637\$970
Contas correntes com garantia	1.339:050\$909
Agentes no paiz e estrangeiro.	561:799\$266
Titulos e papeis de credito.	216:575\$755
Diversos devedores	54 309\$459
Despezas de instalação	5:000\$000
Moveis e utensilios	1:807\$500
	3.451:971\$692
Passivo	
Capital	1 000:000\$000
Obrigações	1.514:043\$223
Depositantes	255:521\$868
Agentes no paiz e estrangeiro	385:229\$604
Diversos credores	110:676\$826
Letras em deposito	25:016\$025
Letras a pagar	62:089\$347
Notas em circulação	127:295\$000
Fundo de reserva	50:000\$000
Reserva para prejuizos eventuaes	3:000\$500
Dividendos a pagar	4:833\$030
Ganhos e perdas	9:524\$018
	3.547:228\$938

Braga 4 de março de 1876.

Os Directores

João Evangelista de S. Torres e Almeida.
Manoel José da Costa Guimarães.

BANCO DA COVILHA.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Balanço em 29 de fevereiro de 1876.

Capital 3.000:000\$000.	
1. ^a emissão 750 contos—7:500 ações de 100\$000 reis.	
Activo	
Accionistas	10:400\$000
Letras descontadas e a receber	457:962\$115
Effeitos depositados	42:000\$000
Caixa	32:260\$041
Agencias no paiz	38:006\$762
Ditas no estrangeiro	5:912\$014
Emprestimos s. penhores	151:133\$330
Ditos em c/c com caução	170:584\$741
Devedores e credores	29:266\$498
Papeis de credito	7:600\$310
Despezas d'instalação	2:739\$032
Moveis e utensilios	4:953\$114
	919:817\$937
Passivo	
Capital	750:000\$000

Fundo de reserva	2:370\$601
Dividendos a pagar	3:266\$800
Depositantes á ordem	36:546\$522
Ditos a praso	106:925\$567
Credores de effeitos depositados	12:000\$000
Letras a pagar	1 050\$850
Ganhos e perdas	7:637\$617
	919:817\$937

Covilhã 29 de fevereiro de 1876.

Os Directores

José d'Amorim Vaz de Carvalho.
A. Baptista A. Leitão.

THEATRO DE S. GERALDO

Companhia dramatica hispanhola sob a direcção do sr. José Rodriguez Sepulveda.

Domingo 12 de março.

O drama de grande espectáculo em 3 actos e 1 prologo:

A ALDEIA DE S. LOURENÇO, OU SINÃO O VETERAEO.

A comedia em 4 acto:

A CASA DE CAMPO.

AGRADECIMENTO E DESPEDIDA

Manoel Joaquim Alves Passos, já quasi restabelecido dos seus incommodos de saude, agradece cordealmente aos seus amigos e pessoas de suas relações o cuidado que tomaram pelas suas melhoras; e tendo de se retirar para Lisboa, onde o chama o seu dever de deputado, a todos offerece n'aquella cidade o seu pouco prestimo.

Pede desculpa de não poder pessoalmente apresentar estes agradecimentos e despedidas.

DESPEDIDA

Jeronymo da Cunha Pimentel não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas das suas relações e amizade, que o honraram com os seus cumprimentos durante os poucos dias que aqui esteve, recorre a este meio, protestando o seu iconhecimento, e offerecendo os seus servços na capital.

AGRADECIMENTOS

O general de brigada Placido de Abreu e sua filha Maria Adelaide de Abreu, agradecem as provas de affectuosa consideração que receberam de muitas pessoas d'esta cidade por occasião do fallecimento de sua esposa e mãe Maria da Graça de Abreu, e protestam o seu reconhecimento e viva recordação.

Similhanes provas de benevolencia foram muito apreciadas, por isso que não se fizeram convites, nem outras quaesquer demonstrações que denegassem a maior humildade, como tinha sido muito expressamente recommendado por quem Deus chamou á sua presença. (3016)

O reitor de Lavrajas, José Antonio da Silva Almeida, vem consignar um protesto de reconhecimento indelevel para com todos os seus presadissimos collegas e demais cavalheiros que o obsequiaram por occasião do funeral de seu sobrinho, no dia primeiro do corrente. A todos a sua gratidão. (3025)

ANNUNCIOS

Vende-se uma morada de casas sobradadas sitas na Travessa Nova, das Carvalheiras, d'esta cidade, designadas com o n.º 1 e 1 A. Quem pretender, póde fazel-o em carta fechada dirigida á redacção d'este jornal, com as ini-cias J. J. L. (3022)

BANDA DOS ARTISTAS

Constando ao abaixo assignado, mestre da banda dos «Artistas», que alguem procura propalar que esta banda se acha desorganizada, declara que isso não passa de um boato insidioso, e que ella continúa a funcionar, ainda com mais numerozo pessoal do que até hoje tinha, bem como o abaixo assignado continúa sendo o mestre da mesma.

(3024) Lourenço José Moreira.

Monte-pio de S. José

Por ordem do ill.^{mo} sr. presidente da Direcção são convidados os snrs. socios que estiverem nas circunstancias e queiram concorrer ao concurso para o logar de escriptorio, dirigindo suas propostas em carta até ao dia 13 do corrente: os livros acham-se patentes em casa do sr. Antonio Pereira da Silva Braga, para os que pretenderem, poderem examinar.

Braga 8 de março de 1876.

O secretario.

(3023) Manoel Antonio Pereira.

Na rua Nova do Becco, n.º 8, troca-se a 30 libras um rico sanctuario. A cruz é de pau preto, a imagem de marfim e os accessorios de prata. (3020)

THEATRO DE S. GERALDO

São convidados os snrs. accionistas d'este theatro a comparecerem no salão do mesmo, no dia 12 do corrente, ás 12 horas da manhã, a fim de elegerem nova direcção e bem assim tratar do arrendamento dos camarotes n.º 17 de 2.^a ordem e 8 da 1.^a e procederem ao mais que seja necessario, em conformidade com os estatutos.

Braga 8 de março de 1876.

Visconde de Pindella
J. Freire. (3026)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Esmeriz, correm editos de 30 dias a citar todas as pessoas insertas que se julgarem com algum direito ou hypotheca sobre a bouça denominada do Outeiral, sita na freguezia de Adande, arrematada, por José Peixoto, pedreiro, da mesma freguezia na execução movida por José Antonio Lopes Maia, da dita, contra Maria da Conceição Oliveira, da mesma, e hoje residente n'esta cidade. Por isso quem se julgar com algum direito, póde deduzil-o no dito cartorio, sobre o produto em deposito, dentro dos 30 dias que estão a correr ou na segunda audiencia posterior a elles que hade ser assignada em 23 do corrente por 10 horas da manhã.

O solicitador,

(3022) Manoel Joaquim Antunes.

Mez Novissimo do Coração de Jesus

O mais completo, que ha em lingua portugueza, para por elle se fazer exercicio do mez de Junho consagrado ao SS. Coração de Jesus.

O producto liquido d'esta edição é applicado para a construcção de uma capella. Um volume de 323 paginas.

Vende-se no Porto nas livrarias de Jacintho Antonio P. da Silva, e na de Magalhães e Moniz.—Em Braga no escriptorio d'este jornal, e nas livrarias Catholica e Germano, na rua do Souto.

Preço. 400 réis.

A VIDA CHRISTÁ

POR

WIZO

Traducção de Carlos José Caldeira, com um prologo. Vende-se nas livrarias Catholica e Lavado, em Lisboa; Chardon e Catholica no Porto. Preço 120 rs.

Aforam-se ou vende-se

Quatorze terrenos com 30 palmos de frente e 170 p. de fundo, na rua Nova da Senhora A Branca. Para tratar, á rua do Conselheiro Januario, n.º 97, com seu dono João Manoel Pereira. (3013)

